



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2025-2



HISTÓRIA
GABARITO OFICIAL PRELIMINAR

QUESTÃO 1

A) (20 PONTOS)

A religião foi fundamental na mudança da percepção e uso do tempo durante a Revolução Industrial inglesa, ajudando a impor a disciplina necessária para o trabalho nas fábricas. Abaixo estão alguns mecanismos dessa influência:

- Reformulação da ética do trabalho como um dever religioso;
- Valorização do tempo como recurso divino e dignificante para o trabalhador, portanto, acordar “muito cedo” seria uma prática virtuosa;
- Condenação da ociosidade, a religião enquadrava a preguiça como vício moral, enquanto o trabalho contínuo era sinal de eleição divina;
- Disciplinamento do corpo e da rotina diária, por meio de abstinências diversas (tais como uso de álcool ou evitação de agitações noturnas).

O discurso religioso pregava, portanto, uma cultura de autovigilância, pretendendo que os operários internalizassem a necessidade de uso produtivo do tempo.

B) (20 PONTOS)

Sinos, relógios e multas formaram um sistema integrado de dominação, elaborado para transformar a percepção humana sobre o tempo durante a Revolução Industrial. Enquanto sinos anunciavam os turnos de trabalho (transformando-o em algo mensurável) e relógios metrificavam o tempo em horas e minutos (hierarquizando o espaço fabril), as multas eram aplicadas por razão de atrasos ou enrolação das tarefas, consolidando uma ética capitalista do tempo como recurso escasso (introduzindo a ideia de “tempo é dinheiro”).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2025-2



Essa tríade, aliada ao discurso religioso, foi essencial para converter hábitos antigos de trabalho em disciplina industrial.

QUESTÃO 2

A) (20 PONTOS)

Dentre outros, destacam-se: Guerra de Canudos (1893–1897), Guerra do Contestado (1912–1916) e mesmo o Movimento de Juazeiro/Sedição de Juazeiro (1913-1914).

B) (20 PONTOS)

Os movimentos messiânicos na Primeira República (1889-1930) emergiram como respostas a fatores sociais, exclusão política e marginalização de comunidades rurais, combinando lideranças carismáticas com projetos comunitários de resistência culturais.

1. Fatores Sociais:

- Crise agrária e expropriação frente a políticas de desenvolvimento (como ferrovias e concessões a empresas estrangeiras) desalojaram comunidades tradicionais;
- Pobreza, abandono estatal, secas cíclicas no Nordeste e a ausência de políticas públicas geraram fome e desespero;
- Desagregação comunitária: A transição do trabalho escravo para o assalariado e o colapso de economias locais (como a cotonicultura) fragilizaram redes de apoio tradicionais. Os movimentos ofereciam comunidades utópicas baseadas na solidariedade e na irmandade dos revoltosos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2025-2



2. Fatores Culturais:

- Sincretismo religioso ou catolicismo popular, mesclado a tradições indígenas e africanas, facilitou a aceitação de líderes como figuras sagradas;
- Rejeição à modernidade secular, pois as leis republicanas que separavam Igreja e Estado foram lidas como ataques à moral religiosa. Líderes messiânicos eram interpretados como redentores contra a "República do Anticristo", especialmente após a implementação de leis "seculares" (ex.: casamento civil).

3. Fatores Políticos:

- Coronelismo e exclusão: O voto de cabresto e o domínio oligárquico marginalizaram camponeses, que viram nos movimentos espaços de autonomia política;
- Violência estatal: A "Política das Salvações" (1910-1914) usou tropas federais para intervir em estados, desestabilizando acordos locais. Nesse sentido, por exemplo, a repressão brutal a Canudos (25 mil mortos) e Contestado consolidaram a imagem do Estado como opressor e violento;
- A Igreja Católica, dividida entre elites e fiéis, perdeu controle sobre comunidades rurais. Líderes leigos organizaram sociedades à margem da hierarquia eclesiástica.